PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 9 de Dezembro de 1981

A perfeita realização da pessoa

1. "Na ressurreição nem os homens terão mulheres, nem as mulheres maridos, mas serão como anjos de Deus no céu" (*Mt* 22, 30; analogamente *Mc* 12, 25). "São semelhantes aos anjos, e, sendo filhos da ressurreição, são filhos de Deus" (*Lc* 20, 36).

Procuremos compreender estas palavras de Cristo relativas à futura ressurreição, para delas tirarmos conclusões sobre a *espiritualização* do homem, diferente da espiritualização da vida terrena. Poder-se-ia aqui falar também de um perfeito sistema de forças nas relações recíprocas entre o que no homem é espiritual e o que é corpóreo. O homem "histórico", em seguida ao pecado original, experimenta uma múltipla imperfeição deste sistema de forças, que se manifesta nas bem conhecidas palavras de São Paulo: "Outra lei vejo nos meus membros, a lutar contra a lei da minha razão" (*Rom* 7, 23).

O homem "escatológico" estará livre dessa "oposição". Na ressurreição o corpo voltará à perfeita unidade e harmonia com o espírito: o homem já não experimentará a oposição entre o que nele é espiritual e o que é corpóreo. A "*espiritualização*" significa não só que o espírito dominará o corpo mas, diria, que ele *penetrará inteiramente no corpo*, e que *as forças do espírito penetrarão nas energias do corpo*.

2. Na vida terrena, o domínio do espírito sobre o corpo — e a simultânea subordinação do corpo ao espírito — pode, como fruto de um perseverante trabalho sobre nós mesmos, exprimir uma personalidade espiritualmente amadurecida; todavia, o facto de as energias do espírito conseguirem dominar as forças do corpo não tira a possibilidade mesma da recíproca oposição

entre elas. Mas a "espiritualização", a que aludem os Evangelhos sinópticos (*Mt* 22, 30; *Mc* 12, 25; *Lc* 20, 34-35) nos textos aqui analisados, encontra-se já fora de tal possibilidade. É portanto uma espiritualização perfeita, em que é completamente eliminada *a possibilidade* de "outra lei lutar contra a lei da... razão" (cf. *Rom* 7, 23). Este estado que — como é evidente — se diferencia essencialmente (e não só quanto ao grau) daquilo que experimentamos na vida terrena, não significa todavia alguma "desencarnação" do corpo nem, por conseguinte, uma "desumanização" do homem. Antes, ao contrário, significa a sua perfeita "realização". De facto, no ser composto, psicossomático, que é o homem, a perfeição não pode consistir numa recíproca oposição do espírito e do corpo, mas *numa profunda harmonia entre eles*, na *salvaguarda do primado do espírito*. No "outro mundo", tal primado será realizado e manifestar-se-á numa perfeita espontaneidade, privada de qualquer oposição por parte do corpo. Todavia isto não se entende como definitiva "vitória", do espírito sobre o corpo. A ressurreição consistirá na perfeita participação de tudo o que no homem é corpóreo naquilo que nele é espiritual. Ao mesmo tempo consistirá na perfeita realização do que no homem é pessoal.

3. As palavras dos Sinópticos asseguram que o estado do homem no "outro mundo" será não só estado de perfeita espiritualização, mas também de fundamental "divinização" da sua humanidade. Os "filhos da ressurreição" — como lemos em Lucas 20, 36 não só "são iguais aos anjos", mas também "são filhos de Deus". Pode-se tirar daí a conclusão de o grau da espiritualização, próprio do homem "escatológico", ter a sua fonte no grau da sua "divinização"; incomparavelmente superior àquela que se pode conseguir na vida terrena. É necessário acrescentar que se trata não só de um grau diverso, mas em certo sentido doutro género de "divinização". A participação na natureza divina, a participação na vida interior de Deus mesmo, penetraçãoe permeação daquilo que é essencialmente humano por parte do que é essencialmente divino, atingirá então o seu auge, pelo qual a vida do espírito humano chegará a tal plenitude que antes lhe era absolutamente inacessível. Esta nova espiritualização será portanto *fruto da graça*, isto é *de Deus se comunicar, na sua mesma divindade*, não só à alma, mas *a toda a subjectividade psicossomática do homem*. Falamos aqui da "subjectividade" (e não só da "natureza"), porque aquela divinização deve entender-se não só como um "estado interior" do homem (isto é: do sujeito), capaz de ver Deus "face a face", mas também como nova formação de toda a subjectividade pessoal do homem à medida da união com Deus no Seu mistério trinitário e da intimidade com Ele na perfeita comunhão das pessoas. Esta intimidade — com toda a sua intensidade subjectiva — não absorverá a subjectividade pessoal do homem, antes, pelo contrário, fá-la-á ressaltar numa medida incomparavelmente maior e mais plena.

4. A "divinização" no "outro mundo", indicada pelas palavras de Cristo, trará ao espírito humano tal "gama de experiência" da verdade e do amor, que o homem nunca poderia atingir na vida terrena. Quando Cristo fala da ressurreição, demonstra ao mesmo tempo que nesta experiência escatológica da verdade e do amor, unida à visão de Deus "face a face", participará também, a seu modo, o corpo humano. Quando Cristo diz que os que participarem na futura ressurreição não tomarão mulher nem marido (cf. *Mc* 12, 25), as Suas palavras — como já antes foi observado

— afirmam não só o fim da história terrena ligada ao matrimónio e à procriação, mas parecem também desvelar o novo significado do corpo. É porventura possível, neste caso, pensar — *a nível de escatologia bíblica — no descobrimento do significado* "esponsal" do corpo, sobretudo como significado "virginal" de ser, quanto ao corpo, homem ou mulher? Para responder a esta pergunta, que deriva das palavras referidas pelos Sinópticos, convém penetrar mais a fundo na essência mesma do que será a visão beatífica do Ser Divino, visão de Deus "face a face" na vida futura. É necessário também deixarmo-nos guiar por aquela "gama de experiência" da verdade e do amor, que ultrapassa os limites das possibilidades cognoscitivas e espirituais do homem na temporalidade, e de que ele se tornará participante no "outro mundo".

5. Esta "experiência escatológica" do Deus Vivo concentrará em si não só todas as energias espirituais do homem, mas, ao mesmo tempo, desvelar-lhe-á, de modo vivo e experimental, "*o comunicar-se*" de Deus a tudo o que é criado e, em particular, *ao homem*; *o que é mais pessoal "dar-se" de Deus, na sua mesma divindade*, *ao homem*: àquele ser, que desde o princípio traz em si a imagem e semelhança d'Ele. Assim, portanto, no "outro mundo" o objecto da "visão" será aquele mistério oculto da eternidade no Pai, mistério que no tempo foi revelado em Cristo, para completar-se incessantemente por obra do Espírito Santo; aquele mistério tornar-se-á, se assim nos podemos exprimir, o conteúdo da experiência escatológica e a "forma" da inteira existência humana na dimensão do "outro mundo". A vida eterna deve entender-se em sentido escatológico, isto é como plena e perfeita experiência daquela graça (*charis*) de Deus, da qual o homem se torna participante por meio da fé durante a vida terrena, e que pelo contrário deverá não só revelar-se àqueles que participarão do "outro mundo" em toda a sua penetrante profundidade, mas ser também experimentada na sua realidade beatificante.

Aqui suspendemos a nossa reflexão centrada sobre as palavras de Cristo relativas à futura ressurreição dos corpos. Nesta "espiritualização" e "divinização", em que o homem participará na ressurreição, descobrimos — numa dimensão escatológica — as mesmas características que qualificavam o significado "esponsal" do corpo; descobrimo-lo no encontro com o mistério de Deus Vivo, que se desvela mediante a visão d'Ele "face a face".

Saudação

Saúdo os ouvintes de língua portuguesa!

Ainda nos fulgores da festa da Imaculada, que ontem solenemente celebramos, tentemos compreender melhor a espiritualização do homem. Pela ressurreição do corpo, o homem ficará liberto da oposição entre o espiritual e o corpóreo, para gozar de uma perfeita harmonia interior. Será sua perfeita realização pessoal.

Ao par da espiritualização, a Bíblia fala também da divinização do homem, que consiste na

participação na vida íntima do próprio Deus. Esta divinização há de trazer uma experiência de verdade e de amor que o homem jamais poderia alcançar aqui na terra.

Para que a fé nesta revelação da plenitude do homem em Deus, a exemplo da Virgem Imaculada, vos encha de conforto e coragem na luta do dia a dia, vos dou minha Bênção Apostólica.

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana